

## PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda da questão 01 à 08.

**Precisamos falar sobre a “adultização” dos adultos**

Francisco Escorsim

Ah, a “adultização” das crianças! Enquanto escrevo, algumas milhares de pessoas estão postando sobre o vídeo do tal Felca, esquecidas dos *likes* que deram às centenas de *mini-influencers* por aí.

E muitos desses preocupados são pais que, embora apregoem a proteção infantil, não veem problema em ostentar seus próprios filhos como troféus, em uma busca inconfessada por *likes* em seus perfis pessoais, transformando a infância em conteúdo e, paradoxalmente, adultizando-a em nome da própria validação.

O que dizer, então, de políticos que advogam pela liberdade sexual de qualquer ser vivo e, de repente, aparecem chocadíssimos com as consequências da sexualização precoce? Acredite quem quiser.

Sendo direto: se queremos realmente encarar o problema da “adultização” das crianças, então temos de começar por adultizar os adultos. Sim, você leu certo. Proponho uma campanha nacional de “Adultização de Adultos”.

Começemos observando o nosso próprio umbigo digital. Basta um contratempo qualquer e lá vai você postar: “Não acredito que isso aconteceu *comigo!*” Se vem um comentário mais ácido em algo que você postou ou contra algo de que você gosta, como reage? A vaidade ferida é mais forte e se manifesta em toda a sua glória, com direito a lamúrias, ares de vítima e até uma certa birra virtual: “Gente, eu só queria paz e um boleto pago. É pedir muito?”

Onde está a resiliência que tantos pregam, a capacidade de lidar com frustrações e adversidades sem desabar (e desabafar)? Será que realmente amadureceu quem se comporta virtualmente trocando o choro no cantinho da parede pelo *mimimi* nas redes sociais, as patadas no chão por *tweets* irados, e a chupeta pelo *smartphone* que nos isola em nossa bolha de conforto e indignação seletiva?

E o que dizer dessa ânsia por validação, que parece ter contaminado gerações e transformado a vida em um palco incessante? A foto do prato de comida antes de comer, com filtros e legendas elaboradas; os 30 *stories* do treino na academia, revelando alguém mais ocupado em registrar o suor do que em realmente suar, legendando “tá pago”; o narrador de cada detalhe da sua rotina para uma plateia invisível de *followers*, buscando aplausos para cada passo; as fotos e vídeos de shows a que não se assiste e dos quais nem se participa mais,

apenas se registra para postar depois. E etc. etc. etc.

Se não foi compartilhado, não teve valor? Se não tem *like*, não existiu? É sinal de maturidade quem trocou o diário de adolescente, escondido debaixo do colchão, pelo Instagram, escancarando tudo para o mundo, com a “popularidade” virando um projeto de vida?

E como pais, somos adultos? Não se tornou rara aquela figura imponente e carinhosa que sabe dizer “não” com amor e firmeza, que estabelece limites claros e inegociáveis para o bem-estar e a formação do caráter? Em contraste, ou talvez como consequência, abundam pais que têm medo de dizer “não” para não “traumatizar” o filho, cedendo a cada capricho e transformando a casa em um reino sem rei. Não faltam mães cúmplices das tolas vaidades da filha para ser a sua “melhor amiga”, diluindo a autoridade e a responsabilidade de guiar. A linha entre ser pai/mãe e ser “parça” ficou tão tênue que, às vezes, não se sabe mais quem está educando quem.

E a nossa responsabilidade digital com nossos filhos? Ah, mas é tão fofo no *feed*... O bebê na banheira, a criança cantando no carro, fazendo compras no supermercado, o boletim escolar do primogênito com a nota máxima em Matemática... Tudo vira conteúdo, espetáculo. E depois? Quem paga a conta da exposição? A criança que, daqui a 10, 15 anos, constata que teve sua infância inteira eternizada (e talvez ridicularizada ou usada indevidamente) na internet sem seu consentimento, sem ter voz sobre sua própria narrativa digital?

Se compartilhamos toda e qualquer coisa que aparece na tela, sem questionar a fonte, sem discernir o que é real do que é fabricado, sem pensar nas consequências de longo prazo, como vamos ensinar nossos filhos a filtrar o que é bom, o que é verdade, o que é relevante em um oceano de informações e desinformações? Afinal, o exemplo arrasta. E arrasta para onde? Para um futuro onde a privacidade é uma lenda e a superficialidade a regra?

Eu sei, a proposta de “adultização dos adultos” não tem como escapar de parecer um sermão moralista ou um dedo em riste, com o propositore parecendo se colocar no papel de adulto na sala. Não sou, cometo erros e deslizos também como pai, tropeço na vaidade nas redes sociais. Ser adulto não é ser perfeito, mas ter consciência de sua imperfeição e da responsabilidade por tentar ser melhor. É uma responsabilidade ativa: assumir as rédeas da própria vida, das próprias escolhas e, principalmente, da proteção e educação dos filhos, sem delegar tudo à “bolha” digital, à escola, à babá eletrônica ou a projetos de lei censurando redes sociais.

É sobre afiar o senso crítico, para não sermos meros consumidores passivos de informação e tendências vazias, ensinando nossos filhos, pelo exemplo, a questionar, a discernir e a construir seu

próprio pensamento. É sobre estabelecer limites e consistência para si e para eles, com amor, mostrando que ser adulto é também ser guia, referência e porto seguro, e que o “não” dito com carinho é tão importante quanto o “sim” dado com um sorriso.

Eis aí uma revolução silenciosa, sem *hashtags* ou dancinhas virais, mas com chance de ter resultados mais profundos e duradouros na formação de uma nova geração. Que a nossa própria “adultização” seja, portanto, a melhor homenagem à infância que queremos proteger e o legado mais valioso que podemos deixar. O mundo agradece, e as crianças, mais ainda.

Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br>

01) Ao lermos o texto de Francisco Escorsim, entendemos que, segundo o autor:

- é preciso refletir sobre o comportamento dos adultos, uma vez que estes se comportam com imaturidade ao transformarem a infância de seus filhos em conteúdos, ao buscarem a validação por meio de postagens, por exemplo. O comportamento desse “adulto”, na condição de pai, demonstra ainda despreocupação em expor os filhos e a falta de senso crítico no consumo de informações e conteúdos rasos e superficiais.
- é preciso refletir sobre o comportamento dos adultos, uma vez que, embora estes se comportem com maturidade nas redes sociais, precisam ter cuidado ao expor os filhos e com a falta de senso crítico no consumo de informações e conteúdos rasos e superficiais.
- é preciso refletir sobre o comportamento dos adultos, uma vez que estes se comportam com imaturidade ao transformarem a infância de seus filhos em conteúdos, ao buscarem a validação por meio de postagens, por exemplo. Entretanto, o comportamento desse “adulto”, na condição de pai, demonstra certa preocupação em expor os filhos e o cuidado no consumo de informações e conteúdos rasos e superficiais.
- é preciso refletir exclusivamente sobre a adultização de crianças antes mesmo da adultização dos adultos, pois aquelas serão os adultos do futuro, uma vez que estes se comportam com maturidade, embora transformem muitas vezes a infância de seus filhos em conteúdos e busquem a validação de suas práticas por meio de postagens.
- é preciso refletir sobre o comportamento dos adultos, uma vez que estes se comportam com imaturidade ao transformarem a infância de seus filhos em conteúdos, ao buscarem a validação por meio de postagens, ainda que estas sejam com pouca frequência e de fatos mais relevantes do cotidiano.

02) As palavras destacadas no período “Não faltam **mães cúmplices** das **tolas vaidades** da filha para ser a sua “melhor amiga”, diluindo a **autoridade** e a **responsabilidade** de guiar”, presente no 9º parágrafo, classificam-se, quanto ao aspecto morfológico, respectivamente em:

- advérbio, adjetivo, adjetivo, substantivo, substantivo, adjetivo.
- substantivo, adjetivo, adjetivo, adjetivo, adjetivo, substantivo.
- substantivo, adjetivo, adjetivo, substantivo, substantivo, adjetivo.
- advérbio, adjetivo, adjetivo, substantivo, substantivo, substantivo.
- substantivo, adjetivo, adjetivo, substantivo, substantivo, substantivo.

03) No tocante à acentuação da palavra destacada no período “[...] o narrador de cada detalhe da sua rotina para uma plateia **invisível** de *followers*”, retirado do texto acima, identifique a afirmativa verdadeira:

- é acentuada por ser uma paroxítona.
- é acentuada por ser uma paroxítona, a palavra “invisível” se acentua pela mesma regra que justifica o acento na palavra “eletrônica”.
- é acentuada por ser uma esdrúxula.
- é acentuada por ser uma oxítona terminada em -el.
- é acentuada por ser uma paroxítona, podendo também ser classificada como proparoxítona.

04) Sobre o uso da vírgula no seguinte trecho: “Gente, eu só queria paz e um boleto pago. É pedir muito?”, presente no 5º parágrafo do texto, identifique a afirmativa verdadeira:

- ocorreu para isolar um predicativo do sujeito deslocado do predicado verbo-nominal.
- ocorreu pelo mesmo motivo que se utilizou para isolar o termo “então”, no seguinte trecho: “O que dizer, então, de políticos que advogam pela liberdade sexual”, presente no 3º parágrafo do texto.
- ocorreu para isolar um sujeito simples deslocado.
- ocorreu para isolar o vocativo.
- ocorreu para isolar aposto.

05) É possível observar que no período “Que a nossa própria “adultização” seja, portanto, a melhor homenagem à infância que queremos proteger e o legado mais valioso que podemos deixar. O mundo agradece, e as crianças, mais ainda.”, presente no último parágrafo do texto, o acento grave

(representativo da crase), foi utilizado por motivo de regência nominal. Identifique a alternativa em que o acento grave foi usado pelo mesmo motivo.

- a) Chegamos às cinco horas da tarde.
- b) O autor faz alusão à linguagem utilizada pelos internautas.
- c) À medida que estudamos, ficamos mais preparados.
- d) Ele demonstrava que estava à frente de seu tempo.
- e) Às vezes, ele age como uma criança.

06) Leia a oração “Tudo vira conteúdo.”, presente no 10º parágrafo do texto, e analise as afirmativas a seguir sobre os aspectos morfológicos e sintáticos.

- I. Na oração em análise, temos um sujeito simples em que o núcleo, morfológicamente, é um pronome indefinido.
- II. Quanto ao predicado, temos um predicado verbal.
- III. Na oração em análise, o verbo, quanto à transitividade, classifica-se como verbo transitivo direto.
- IV. O verbo copulativo “vira” liga o sujeito ao predicativo do sujeito.

Após análise das afirmativas, conclui-se que estão corretas:

- a) I, II e IV.
- b) I e IV.
- c) I, II e III.
- d) III e IV.
- e) I, II, III e IV.

07) Sobre a oração “Algumas milhares de pessoas estão postando sobre o vídeo do tal Felca.” presente no 1º parágrafo, acerca do sujeito, está correto o que se afirma em:

- a) Temos um sujeito composto, em que os núcleos do sujeito são “milhares” e “pessoas”.
- b) Temos um sujeito simples, em que o núcleo do sujeito é o termo “milhares”.
- c) Temos um sujeito simples, em que o núcleo do sujeito é o termo “pessoas”.
- d) Temos um sujeito composto, em que os núcleos do sujeito são “algumas” e “milhares”.
- e) Temos um sujeito simples, em que o núcleo do sujeito é o termo “algumas”.

08) Sobre a regência nominal do termo em destaque no seguinte trecho: “Ser adulto não é ser perfeito, mas ter **consciência de** sua imperfeição [...]”, retirado do 12º parágrafo do texto, é correto o que se afirma em:

- a) inadequada, pois, no contexto em que se insere, a única regência que segue os princípios da norma culta da Língua Portuguesa é “consciência sobre”.
- b) está adequada aos princípios da regência nominal na norma culta da Língua Portuguesa, sendo esta a única regência aceitável para o nome “consciência”, no contexto analisado, conforme os princípios da regência nominal da Língua Portuguesa, ou seja, “consciência de”.
- c) está inadequada aos princípios da regência nominal na norma culta da Língua Portuguesa, sendo aceitável, no contexto em que se insere, a seguinte regência nominal “consciência em”.
- d) está adequada aos princípios da regência nominal na norma culta da Língua Portuguesa, sendo aceitável também, no contexto em que se insere, a seguinte regência nominal “consciência sobre”.
- e) está adequada aos princípios da regência nominal na norma culta da Língua Portuguesa, sendo aceitável também, no contexto em que se insere, a seguinte regência nominal “consciência a”.

09) Pestana (2023, p. 619) aponta que “As **orações subordinadas adverbiais** são chamadas assim porque exercem função sintática própria de advérbio em relação à oração principal. Isto é, elas exercem a função **de adjunto adverbial**. São iniciadas pelas conjunções subordinativas [...]”. Dentre os períodos retirados da gramática de Pestana (2023), assinale alternativa que apresenta de forma destacada uma **oração subordinada adverbial concessiva**:

- a) **Sortudo que fosse nos relacionamentos**, não se casou com uma mulher virtuosa
- b) Esperamos **que você aprenda português**.
- c) **Como todos sabemos**, o Brasil já é autossuficiente em petróleo.
- d) Não sabemos **se haverá aula**.
- e) **Segundo foi noticiado por nós**, a reunião de sexta-feira 13 era esperada desde há muito.

10) Analise as frases abaixo, retiradas de Pestana (2023), e assinale a alternativa em que o uso do acento grave, representativo da crase, é facultativo:

- a) Ontem jantei um bacalhau à Gomes de Sá.
- b) Iremos à uma reunião muito importante no domingo.
- c) Talvez amanhã eu coma um tutu à mineira.
- d) Hoje comerei um filé à Osvaldo Aranha.
- e) Enviamos instruções à nossa instituição.

Leia o artigo de opinião a seguir e responda da questão 11 à 15.

### O massacre na Penha obriga o país a escolher

**Amarílis Costa**  
(Doutoranda em direitos humanos na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo)

Enquanto isso, 132 casas amanhecem mais vazias no Complexo da Penha. E, nessa máquina de moer gente, morrem também os policiais — homens pobres, filhos de mulheres que choram do mesmo lado da trincheira. Não existe vencedor numa guerra em que o povo perde. Sangramos todos nós. E, ainda assim, o país não parou diante da pilha de corpos. A cena de guerra não esvaziou o ponto de ônibus. Como diria a canção de Criolo, retomamos as atividades do dia: lavar os copos, contar os corpos e sorrir esta morna rebeldia.

Criolo, poeta da sobrevivência, escreveu sem saber que seu refrão seria prenúncio. No Rio de Janeiro, moradores da Penha transformaram a praça em necrotério improvisado, expondo à luz do dia aquilo que o genocídio negro institucionalizado que o Estado insiste em varrer para as sombras. Na madrugada de 29 de outubro de 2025, mais de setenta corpos foram levados por mãos calejadas até a Praça São Lucas. Corpos de jovens, corpos sem nome, corpos com documentos no bolso e dignidade arrancada à bala. O governo contabiliza sessenta e quatro. A Defensoria fala em cento e trinta e dois. Entre um número e outro, há o abismo das vidas que o Estado decide não contar.

Quando o governador se apressa em declarar “sucesso” à operação, o verbo não se refere à segurança pública — mas à manutenção da política de extermínio. É o sucesso de um projeto antigo, minuciosamente descrito por Ana Flauzina em *Corpo Negro Caído no chão*: o sistema penal como braço operativo do Estado genocida. As mortes nas favelas não são exceções; são procedimentos, relatórios, índices que alimentam a indústria da bala, o discurso moralista e a necropolítica. O Estado antinegro não apenas mata — ele administra a morte, calcula o risco, racionaliza a ausência. E quando o povo da Penha leva os corpos à praça, realiza um gesto profundamente subversivo: rompe o pacto de

silêncio, restitui humanidade ao cadáver e denuncia o País.

O nome da ação policial — Operação Contenção — é um ato falho. Flauzina nos ensina que o racismo é o eixo metodológico do sistema penal. Eu acrescentaria: é o projeto ontológico do Estado brasileiro. Enquanto os helicópteros sobrevoam, a democracia racial implode. Enquanto o governador sorri, o solo absorve o sangue negro, como tem feito há séculos. Enquanto as câmeras filmam a apreensão de fuzis, as famílias apreensivas choram a perda do que o Direito não alcança nomear.

Essas mortes não são apenas estatísticas, são expressões do que denomino dano de anulação existencial. Cada corpo tombado é uma biografia interrompida pela lógica de um Estado que se reserva o direito de decidir quem vive e quem morre. A anulação começa antes da morte: na escola sucateada, na ausência de saneamento, no olhar armado da polícia. O crime não é a causa, é o pretexto. O corpo negro é o crime em si, o alvo preferencial de um Estado que naturalizou a sua eliminação.

Não há como invocar a expressão “Estado Democrático de Direito” enquanto o mais elementar dos direitos, o de existir, permanece suspenso nas favelas. Sem responsabilização, sem reparação, sem ruptura, o país seguirá orbitando o abismo moral que ele próprio cavou. Enquanto o trono da branquitude permanecer intocado, seguiremos lavando copos, contando corpos e sorrindo o riso amargo da resistência. Porque, como entoava Criolo, “se fosse pra ter medo dessa estrada, eu não taria há tanto tempo nessa caminhada”. E é nessa travessia ensanguentada que o Brasil decidirá se quer ser nação ou necrotério.

Precisamos refletir que a eleição de 2026 se avizinha, e com ela a urgência de encarar o projeto em curso — aquele que nem mesmo a ADPF das Favelas conseguiu frear. No trono da justiça, uma cadeira do Supremo Tribunal Federal permanece vazia, e essa vacância ecoa o anseio profundo de um país por uma mulher negra naquele espaço de poder.

No Brasil, o verbo existir se conjuga em sangue. Cada gota derramada grita um nome que o Estado não quer ouvir. No altar profano do chão da favela, onde repousam os filhos que a nação renega, este sangue escorre e desenha o mapa real do Brasil — um país que administra a morte com precisão burocrática e chama isso de política pública.

Nós sobreviventes seguiremos tentando, entre o choro e o aço, reinventar o verbo existir.

Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/opiniao/o-massacre-na-penha-obriga-o-pais-a-escolher/>

11) O artigo de opinião é um gênero em que o autor apresenta o seu ponto de vista sobre determinada temática. Sabendo disso, percebe-se que, no artigo intitulado “O massacre da Penha obriga o país a escolher”, a doutoranda em direitos humanos, pela Universidade de São Paulo, Amarílis Costa:

- aponta a “operação de contenção” realizada no complexo da Penha como uma prova de que a democracia racial ainda é falha na sociedade brasileira, em que o trono da branquitude permanece intocado.
- aponta a “operação de contenção” realizada no complexo da Penha como uma prova de que a democracia racial existe na sociedade brasileira, pois, entre os corpos, existiam brancos e negros.
- aponta a “operação de contenção” realizada no complexo da Penha como uma prova de que a democracia racial prevalece na sociedade brasileira.
- aponta que é possível invocar a expressão “Estado Democrático de Direito”, pois o mais elementar dos direitos, o de existir, agora, apresenta-se no complexo da Penha.
- aponta que, diante de toda a opressão vivida pelos moradores da favela, as mortes são apenas estatísticas.

12) Levando em consideração o contexto, no período “No trono da justiça, uma cadeira do Supremo Tribunal Federal permanece vazia, e **essa vacância** ecoa o anseio profundo de um país por uma mulher negra naquele espaço de poder”, retirado do artigo lido, o termo em destaque pode ser substituído, sem prejuízo semântico, pelo seguinte termo **sinônimo**:

- esse ministério.
- essa posse.
- essa promoção.
- essa organização.
- essa vaga.

13) Analise o período retirado do artigo no quadro a seguir e, posteriormente, analise as afirmativas.

No Rio de Janeiro, moradores da Penha transformaram a praça em necrotério improvisado, expondo à luz do dia aquilo que o genocídio negro institucionalizado que o Estado insiste em varrer para as sombras.

- No período analisado, há três orações;
- O termo “que o Estado” poderia ser retirado do período para melhorar a construção sintático-semântica;
- O termo “à luz do dia” exerce função sintática de adjunto adverbial no período;

IV. A vírgula que intercala o termo “No Rio de Janeiro” é desnecessária no período.

Após análise das afirmativas, conclui-se que estão corretas apenas:

- I e IV.
- II, III e IV.
- I, II e III.
- II e III.
- I e III.

14) Sobre o processo de formação da palavra destacada no período “É o sucesso de um projeto antigo, **minuciosamente** descrito por Ana Flauzina em Corpo Negro Caído no chão: o sistema penal como braço operativo do Estado genocida”, retirado do artigo de opinião de Amarílis Costa, pode-se afirmar que:

- trata-se de um advérbio formado por meio do acréscimo do prefixo “mente” ao substantivo “minucioso”.
- trata-se de um advérbio formado por meio do acréscimo do sufixo “mente” ao adjetivo “minucioso”.
- trata-se de um advérbio formado por meio da derivação parassintética do adjetivo “minucioso”.
- trata-se de um advérbio composto por meio da aglutinação entre o substantivo “minucioso” e a palavra “mente”.
- trata-se de um advérbio composto por meio da justaposição entre o adjetivo “minucioso” e a palavra “mente”.

15) No que diz respeito ao uso da crase, assinale, a seguir, a alternativa na qual o uso da crase assemelha-se ao caso em destaque na frase “Corpos de jovens, corpos sem nome, corpos com documentos no bolso e dignidade arrancada **à bala**”, retirada do artigo de opinião lido.

- Fui **à praia** no final de semana passado;
- Eu costumo escrever **à caneta**;
- Fizemos referência **à autora** durante a apresentação;
- Uma ideia lhe veio **à mente**;
- Peguei o carro na oficina **às 18 horas**.

16) Todas as palavras em destaque nas frases das alternativas a seguir possuem cinco sílabas, com exceção do vocábulo destacado no seguinte período:

- a) O **consignatário** conseguiu revender todas as mercadorias.
- b) Essa confusão é **desnecessária**.
- c) O **gaudério** passou a perna no empresário.
- d) A **marchetaria** é um trabalho muito interessante.
- e) A **tangerineira** está cheia de flores.

17) O dígrafo constitui-se de duas letras representando um só fonema. Sabendo disso, assinale, a seguir, a alternativa cuja palavra possui um **dígrafo consonantal**.

- a) Descendente;
- b) Abdicar;
- c) Submeter;
- d) Transporte;
- e) Abrupto.

Leia a tirinha da Mafalda a seguir e responda à questão 18.



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/25807413>

18) Após leitura da tirinha da Mafalda, analise, como verdadeiras (V) ou falsas (F), as afirmativas a seguir.

- ( ) A palavra “indicador” possui o mesmo significado no segundo e no quarto quadrinho da tirinha da Mafalda.
- ( ) O termo “AAAAAH!...” classifica-se, morfologicamente, como uma preposição.
- ( ) No período “Esse deve ser o tal indicador de desemprego de que tanto se fala!”, há três orações.
- ( ) A oração “de que tanto se fala” trata-se de uma subordinada adjetiva.

Após análise das afirmativas, conclui-se que a sequência correta é:

- a) F – F – F – V.
- b) F – F – V – V.
- c) V – V – F – F.
- d) V – V – V – V.
- e) V – F – F – V.

19) Analise as palavras destacadas nas frases presentes no quadro a seguir.

- 1 - A imagem dela **refletiu** bem naquele espelho;
- 2 - A filha **refletiu** muito sobre o conselho da mãe.

Após análise dos termos em destaque nas frases, pode-se afirmar que se tratam de palavras:

- a) antônimas.
- b) polissêmicas.
- c) parônimas.
- d) hipônimas.
- e) hiperônimas.

20) Sabendo que o uso da vírgula tem mais a ver com a sintaxe do que com a prosódia, assinale, a seguir, a alternativa em que **a vírgula foi utilizada incorretamente**.

- a) Na última aula ministrada, todos os alunos daquele professor entenderam a explicação sobre vírgula;
- b) Na aula da semana passada, os alunos entenderam que precisam estudar bem a vírgula;
- c) Nossos alunos ficaram exercitando questões de vírgula, depois da aula de hoje;
- d) Todos os alunos foram convidados, por aquele professor para a Feira;
- e) O professor do curso, Evanildo Bechara, ministra aulas de Português.

### **CONHECIMENTOS SOBRE O MUNICÍPIO DE BOQUEIRÃO E LEGISLAÇÃO**

21) “Os engenheiros das obras contra as secas acabam de realizar um feito sensacional: transformaram um bicho de sete cabeças em manso carneiro criado para montaria de menino. O rio [...], o terrível, o que nunca respeitou o homem ribeirinho, o que devorava lavouras e afogava rebanhos, não faz mais medo a ninguém. É, hoje em dia, um rio como os outros, a correr tranquilamente em leito menor, sem aquelas arrogâncias de mata-mouros”. (Rego, 2001, p. 53)

No texto apresentado, o autor descreve um rio que, em outros tempos, representava ameaça às populações ribeirinhas, destruindo lavouras, rebanhos e até pontes. Esse rio, que atravessa a cidade de Boqueirão, na Paraíba, é denominado:

- a) Rio Taperoá.
- b) Rio São Francisco.
- c) Rio Paraíba.
- d) Rio Jaguaribe.
- e) Rio Carnoió.

22) Com a construção do Açude Epitácio Pessoa, realizada pelo DNOCS entre 1951 e 1956, teve início o primeiro processo de reterritorialização, caracterizado pela formação de novas relações territoriais no espaço. Nessa dinâmica, os atores envolvidos podem ser classificados como internos e externos.

Os atores internos nessa dinâmica territorial são aqueles:

- a) Compreendidos por agricultores, irrigantes, trabalhadores assalariados e temporários, pescadores, criadores de animais, donos de bares, restaurantes, áreas de lazer e suas associações, além das prefeituras dos municípios próximos à bacia do açude.
- b) Representados exclusivamente por órgãos estaduais e federais responsáveis pela fiscalização ambiental e fornecimento de água.
- c) Formados apenas por agricultores e irrigantes, juntamente com entidades sindicais e cooperativas de trabalhadores rurais, sem participação do poder público municipal.
- d) Restritos aos consumidores de água do município de Campina Grande, por ser o maior usuário do Açude Epitácio Pessoa.
- e) Restritos apenas a órgãos municipais, estaduais e federais que atuam na gestão dos recursos hídricos.

23) “O Distrito de Boqueirão inicialmente fez parte de um importante município localizado na região do Cariri. Através do Decreto-lei estadual nº 520, de 31 de dezembro de 1943, esta toponímia foi alterada, passando a ser denominado de ‘Distrito do Carnoió’, ainda pertencente a esse território, de onde se emanciparia politicamente, pela lei estadual nº 2.078, de 30 de abril de 1959.” (IBGE, 2020)

O Distrito de Boqueirão fazia parte originalmente de qual município?

- a) Carnoió.
- b) Barra de São Miguel.
- c) Campina Grande.
- d) Cabaceiras.
- e) Floresta.

24) “O desenvolvimento da identidade é um processo complexo, subjacente a fatores que, ora contribuem para a sua fixação, ora a desestabilizam. Mas apesar disso, a identidade deste evento, que colocou o livro, a leitura e a literatura em evidência, proporcionou à cidade de Boqueirão transformações culturais e sociais de grande relevância, através do esforço coletivo de alguns escritores locais.”

De acordo com o texto, a Festa Literária de Boqueirão (FLIBO) proporcionou transformações culturais e sociais na cidade. Isso ocorreu principalmente porque:

- a) O evento substituiu completamente outras manifestações culturais da cidade.
- b) A população foi obrigada a participar das atividades literárias.
- c) O evento contou apenas com a presença de escritores internacionais.
- d) Houve o esforço coletivo de alguns escritores locais, valorizando o livro, a leitura e a literatura.
- e) As transformações foram fruto exclusivo de agentes governamentais, sem envolvimento da comunidade.

25) “Eis a obra concluída  
a população agradece  
a festa rola três dias  
anoitece e amanhece  
dançou-se samba e xaxado  
churrasco e choop gelado  
de graça pra quem quiser.

Nosso querido presidente  
pisa o solo nordestino  
inaugurou a barragem  
depois de um discurso fino  
quando anunciou seus planos  
vi gente quase chorando...”

(GUIMARÃES, 1997, p. 17).

Os versos do poeta popular “Sr. Biró”, exaltam a inauguração do Açude Epitácio Pessoa, evidenciando a grandeza da obra à época e ainda destacando a presença do então presidente da República:

- a) Epitácio Pessoa.
- b) Getúlio Vargas.
- c) Juscelino Kubistchek.
- d) José Américo de Almeida.
- e) João Goulart.

26) O município de Boqueirão, localizado no Cariri Paraibano, foi fundado em meados do século XVII, numa época de expansão da presença portuguesa pelo interior da sua colônia. Sobre a história do lugar é correto afirmar que:

- a) Até a metade do século XX a região foi pouco utilizada para a agricultura de subsistência.
- b) A instalação dos primeiros colonizadores portugueses foi pacífica, já que não havia populações indígenas na região.
- c) A primeira povoação se manteve isolada, sem contato com as expedições que se dirigiam mais para o interior.
- d) A presença da Igreja Católica foi muito reduzida na ocupação do lugar, já que os padres estavam mais interessados em permanecer no litoral.
- e) A criação de gado foi uma das suas atividades econômicas iniciais.

27) Todos os Municípios brasileiros, segundo a Constituição Federal, devem ter a sua Lei Orgânica. Sobre esta norma jurídica é correto afirmar que:

- a) A Lei Orgânica Municipal é a “Constituição” da cidade, estabelecendo o seu funcionamento administrativo e direitos e deveres dos cidadãos e do governo municipal.
- b) A Lei Orgânica Municipal é proposta pela Prefeitura da Cidade, apenas sendo confirmada pela Câmara Municipal, ou seja, pelo Poder Legislativo.
- c) A Lei Orgânica Municipal não pode propor diretrizes de qualquer natureza sobre o planejamento urbano ou para as políticas públicas municipais, na medida em que isso é da competência exclusiva da Câmara Municipal.
- d) A Lei Orgânica Municipal é de cumprimento opcional, não havendo obrigatoriedade de sua observância pela Prefeitura ou pela Câmara de Vereadores.
- e) A Lei Orgânica Municipal é de caráter permanente, não havendo margem legal para a sua atualização ou reforma.

28) A Lei Orgânica Municipal precisa obedecer a certas regras, do mesmo modo que os cidadãos devem obedecer às normas jurídicas, sob pena de sanções por parte do Estado. Sobre isso, e em relação à Lei Orgânica do Município, é correto afirmar que:

- a) A Lei Orgânica Municipal não pode, por limitação constitucional, propor regras de ocupação ou de utilização do espaço urbano por parte dos cidadãos.
- b) Levando em conta as características de cada Município, as Leis Orgânicas Municipais podem adaptar as normas gerais e as garantias fundamentais que estão na Constituição.
- c) A Lei Orgânica Municipal é regida pela Constituição Federal e pela Constituição Estadual, o que legitima as suas determinações e justifica as penalidades para quem a descumprir.
- d) A Constituição Federal proíbe a permissão, nas Leis Orgânicas Municipais, para participação popular para alterações legais por meio de iniciativa coletiva.
- e) Não é de competência da Lei Orgânica do Município regulamentar questões orçamentárias, as quais são de competência exclusiva da Prefeitura Municipal.

29) Boqueirão, como é esperado dos Municípios brasileiros, possui a sua Lei Orgânica. Ela dá conta de diversos aspectos da vida da cidade e dos seus cidadãos e, segundo ela, é correto afirmar que é competência privativa da Câmara Municipal:

- a) sancionar a desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social.
- b) dispor sobre as matérias de competência do Município.
- c) prover os serviços e obras da administração pública.
- d) identificar devedores e cobrar a dívida ativa em relação à municipalidade.
- e) dar início a programas e projetos não incluídos no orçamento anual.

30) De acordo com a Lei Orgânica do Município de Boqueirão, no que diz respeito à Ordem Econômica e Social, é correto dizer que:

- a) O Município se isentará de assistir os trabalhadores rurais e suas organizações legais.
- b) O Município, dentro de sua competência, organizará a ordem econômica e social, conciliando a liberdade de iniciativa com os superiores interesses da coletividade.

- c) O plano de assistência social do Município não terá sob sua responsabilidade a correção de eventuais desequilíbrios do sistema.
- d) Será permitido ao Município cobrar do usuário pela prestação de serviços de assistência à saúde mantidos pelo Poder Público ou contratados com terceiros.
- e) As instituições privadas serão impedidas de participar do Sistema Único de Saúde no Município.

31) O açude Epitácio Pessoa abrange uma área em torno 2.700 há. e sua bacia hidrográfica cobre uma área de 12.410 km<sup>2</sup>. Desde o final da década de 1950, se apresentou como uma das principais respostas do Governo Federal as inúmeras crises hídricas presenciadas na região semiárida paraibana. Em relação a sua localização, podemos inferir que

- a) Encontra-se no Cariri Paraibano e segundo o IBGE na Região Intermediária de Campina Grande.
- b) Encontra-se na Borborema e segundo o IBGE na Região Intermediária de Monteiro.
- c) Encontra-se no Cariri Paraibano e segundo o IBGE na Região Intermediária do agreste da Borborema.
- d) Encontra-se no Agreste e segundo o IBGE na Região Intermediária de João Pessoa.
- e) Encontra-se no Agreste e segundo o IBGE na Região Intermediária do Sertão.

32) O Cariri Paraibano encontra-se inserido no semiárido nordestino, caracterizado por chuvas escassas, altas temperaturas e longos períodos de estiagem. Esses fatores influenciam diretamente a vegetação da Caatinga, que desenvolveu adaptações para sobreviver à essa realidade.

Com base no texto, assinale a alternativa correta:

- a) O clima do semiárido é marcado por chuvas distribuídas ao longo do segundo semestre nas últimas décadas.
- b) Na vegetação predominante as espécies são adaptadas à umidade constante.
- c) A Caatinga apresenta uma rica biodiversidade, adaptada as características físicas e climáticas da região.
- d) As temperaturas médias anuais do Cariri são altas, semelhantes às de outros climas encontrados no Brasil como o subtropical.
- e) O semiárido paraibano, mesmo sofrendo influência das condições climáticas na sua paisagem, não possui rios intermitentes.

33) O Lajedo do Marinho, é formado por rochas que se destacam na paisagem do Cariri paraibano, resultantes de processos geológicos e climáticos. Inserido na Província geológica da Borborema, o lajedo possui um registro de processos geológicos antigos e complexos.

Em relação aos aspectos físicos

- a) A área não apresenta relação com o clima semiárido nem com a vegetação de Caatinga.
- b) A paisagem se caracteriza pela presença de solos profundos e férteis, cobertos por pequenas matas.
- c) Os lajedos são formações fluviais recentes, formadas pela ação dos rios perenes do Cariri.
- d) O relevo do Lajedo foi formado exclusivamente por atividades vulcânicas recentes.
- e) O Lajedo do Marinho apresenta rochas expostas, solos rasos e vegetação adaptada à seca.

34) “A população da cidade de Boqueirão - PB chegou a 17.598 pessoas segundo o Censo de 2022 apresentado pelo IBGE, o que representa um aumento de 3,99% em comparação com o Censo de 2010.”

Diante dessa realidade, a população do município, no que diz respeito a economia, apresenta uma diversidade que engloba principalmente

- a) As atividades ligadas ao comércio, serviços, agricultura e turismo.
- b) A agricultura, comércio e indústria sem a presença de serviços.
- c) Ao comércio de artesanato e a agricultura, sem a presença de turismo e indústria.
- d) As atividades ligadas à indústria e ao comércio, com baixa importância socioeconômica para a agricultura e o turismo.
- e) A pesca e a agricultura, com baixa participação dos serviços e do comércio.

35) “Em 2022, a população do município de Boqueirão era de 17.598 habitantes e a densidade demográfica era de 47,17 habitantes por quilômetro quadrado segundo dados do IBGE. Na comparação com os 223 municípios do estado da Paraíba, Boqueirão encontrava-se nas posições 42 no quantitativo de habitantes e 98 na distribuição dos habitantes sobre seu território.”

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v4ndNiGhDrY&list=RDMM&index=4>

A distribuição da população do município de Boqueirão entre os espaços urbanos e rurais encontra-se na atualidade:

- a) Com 80% da população vivendo na zona rural e 20% na zona urbana do município.
- b) igualitária, já que metade da população do município encontra-se na zona urbana e a outra metade na zona rural.
- c) Com 100% da população do município vivendo na zona urbana.
- d) Com a maioria da população do município vivendo na zona urbana, seguindo uma tendência nacional.
- e) Sem números exatos, já que o IBGE não tem condições de desenvolver esse estudo haja vista ao alto índice de migração cidade campo.

### CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

36) Marque a alternativa que representa o que determina o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a respeito do direito à educação:

- a) A criança e o adolescente têm direito à educação visando o pleno desenvolvimento, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.
- b) A educação deve ser voltada exclusivamente ao desempenho acadêmico.
- c) A educação é um direito apenas das crianças com até 12 anos.
- d) O acesso à escola pode ser condicionado à renda familiar.
- e) A educação deve ser oferecida somente pelo Estado.

37) De acordo com a Lei nº 13.146/2015, é correto afirmar que a deficiência:

- a) exclui qualquer pessoa com transtorno mental.
- b) deve ser comprovada apenas por laudo psicológico.
- c) só é reconhecida em pessoas com mobilidade reduzida.
- d) é sempre determinada exclusivamente por uma condição médica.
- e) é o resultado da interação entre as barreiras e as limitações da pessoa.

38) De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. O papel da escola na educação inclusiva é:

- a) encaminhar alunos com deficiência para instituições especializadas o quanto antes.
- b) garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os alunos, com ou sem deficiência.
- c) estabelecer turmas exclusivas para alunos com altas habilidades.
- d) focar apenas no conteúdo programático, sem adaptações.
- e) promover a seleção dos alunos com base em suas habilidades cognitivas.

39) De acordo com os Princípios da Educação Inclusiva, o papel do Cuidador Escolar é:

- a) assumir a função pedagógica do professor da sala.
- b) fazer a mediação dos conteúdos curriculares e avaliar o desempenho do aluno.
- c) auxiliar o aluno nas atividades de cuidado e locomoção, promovendo sua autonomia e participação.
- d) realizar atividades terapêuticas e diagnósticos educacionais.
- e) decidir quais alunos podem ou não permanecer na sala comum.

40) Quanto aos cuidados com a higiene pessoal, é papel do cuidador escolar:

- a) permitir que a criança saia para o recreio mesmo suja, para não interromper as brincadeiras.
- b) realizar a higiene das crianças sem envolvê-las, para ganhar tempo nas rotinas diárias.
- c) ensinar e incentivar hábitos de higiene, como lavar as mãos e escovar os dentes, respeitando o grau de autonomia da criança.
- d) evitar o uso de produtos de higiene pessoal fornecidos pelos responsáveis.
- e) deixar a higiene sob responsabilidade exclusiva dos professores.

41) A principal função do Cuidador Educacional é:

- a) atuar como mediador entre a direção da escola e os familiares dos alunos.
- b) ministrar aulas de apoio aos alunos com deficiência.
- c) realizar atividades pedagógicas avaliativas junto aos professores.
- d) prestar assistência direta às necessidades básicas do aluno, promovendo autonomia e inclusão no ambiente escola.
- e) elaborar o planejamento pedagógico da turma.

42) De acordo com a LDB (Lei nº 9.394/96), a educação básica tem por finalidade:

- a) garantir apenas a formação técnica dos estudantes.
- b) promover o ensino superior de qualidade para todos.
- c) incentivar o ensino religioso e moral como base da educação.
- d) formar cidadãos voltados exclusivamente ao mercado de trabalho.
- e) assegurar a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer meios para o progresso no trabalho e em estudos posteriores.

43) Um dos princípios da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é a:

- a) inclusão social e o exercício da cidadania.
- b) internação compulsória em casos de crise.
- c) segregação em instituições especializadas.
- d) substituição da família na tomada de decisões.
- e) priorização de tratamentos experimentais.

44) Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é obrigatória a comunicação ao Conselho Tutelar quando:

- a) a criança faltar a mais de cinco aulas consecutivas sem justificativa.
- b) a criança apresentar baixo rendimento escolar.
- c) o aluno transferir-se para outra cidade.
- d) o aluno for reprovado por falta.
- e) o aluno mudar de escola.

45) A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que:

- a) define os conteúdos obrigatórios de cada livro didático utilizado nas escolas públicas.
- b) estabelece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos da Educação Básica.
- c) determina o número mínimo de dias letivos e a carga horária escolar anual.
- d) padroniza o currículo escolar em todo o território nacional, eliminando as partes diversificadas.
- e) regula as normas de funcionamento das escolas públicas e privadas.

46) De acordo com a LDB (Lei nº 9.394/96), o ensino fundamental é obrigatório e gratuito, assegurado inclusive para:

- a) apenas para alunos de baixa renda.
- b) somente para crianças de 6 a 14 anos.
- c) crianças com deficiência, exclusivamente.
- d) apenas para estudantes matriculados em escolas públicas.
- e) jovens e adultos que não o concluíram na idade própria.

47) O artigo 4º do ECA prevê que a garantia de prioridade compreende, entre outros aspectos:

- a) o atendimento prioritário apenas na área da saúde.
- b) a preferência na formulação de políticas públicas e destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas à proteção da infância e da juventude.
- c) o atendimento exclusivo pela rede privada de ensino.
- d) a prioridade no atendimento judicial, exceto em causas criminais.
- e) a garantia apenas de vagas na educação infantil.

48) De acordo com a LDB nº 9.394/1996, a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem:

- a) apenas nas escolas públicas e privadas reconhecidas pelo MEC.
- b) exclusivamente nas instituições de ensino formal.
- c) somente na educação básica e superior.
- d) na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e nas manifestações culturais.
- e) apenas nas atividades escolares supervisionadas pelo Estado.

49) Os casos de suspeita ou confirmação de castigo físico, de tratamento cruel ou degradante e de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados:

- a) ao Conselho Tutelar.
- b) aos responsáveis legais.
- c) à Vara da Infância e Juventude.
- d) à Promotoria da Infância e Juventude.
- e) ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social.

50) Segundo o Art. 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no tocante ao direito à educação, é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

- a) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente em escolas especiais.
- b) progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino fundamental.
- c) atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade.
- d) ensino médio, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.
- e) atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.